



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Relação da lisina e energia da dieta com o crescimento de suínos: estudo meta-analítico
<b>Autor</b>	BRUNA SCHROEDER
<b>Orientador</b>	ALEXANDRE DE MELLO KESSLER

## RELAÇÃO DA LISINA E ENERGIA DA DIETA COM O CRESCIMENTO DE SUÍNOS: ESTUDO META-ANALÍTICO

Autor: Bruna Schroeder; Orientador: Alexandre De Mello Kessler; Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Na alimentação de suínos a lisina é o primeiro aminoácido limitante em dietas a base de milho e farelo de soja. Dada sua importância, um grande número de trabalhos avaliando as exigências de lisina para suínos podem ser encontrados na literatura nacional e internacional. Em função desse grande número de informações um estudo meta-analítico permite integrar as diferentes realidades experimentais e obter novas respostas. Como o nível de energia de uma ração tem efeito significativo sobre o consumo de ração pelos animais, é desejável que as exigências nutricionais sejam expressas relativamente às exigências proteicas, considerando seu perfil de aminoácidos, a fim de evitar desbalanço entre o consumo de proteína e de energia, e conseqüentemente, alteração na partição da energia depositada como gordura ou proteína na carcaça. Portanto, objetivou-se demonstrar via meta-análise as relações de nível e ingestão de lisina, bem como da relação lisina/EM sobre os parâmetros de desempenho de suínos em crescimento e terminação. Foram utilizadas as metodologias de sistematização e meta-análise para elaboração do banco de dados. A sistematização baseia-se em uma revisão fundamentada em um objetivo claramente definido que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar de maneira crítica, pesquisas relevantes. A segunda etapa consistiu na análise e sumarização dos dados que é a meta-análise e que permitiu a obtenção de novos resultados a partir dos dados já publicados. Os critérios de inclusão dos trabalhos na base foram a utilização de suínos em crescimento e terminação (15 aos 145 kg), e a avaliação de lisina digestível na dieta em experimentos empíricos de dose-resposta publicados na última década (2002 a 2012). As variáveis analisadas foram referentes às características experimentais, à composição nutricional das dietas, os níveis de lisina utilizados e o desempenho dos suínos em crescimento e terminação. As informações foram coletadas das seções do Material e Métodos e dos Resultados de cada artigo e tabuladas em planilha de dados. Posteriormente foram realizadas as análises de correlações de Pearson. O peso vivo inicial e o ganho médio diário tiveram correlações negativas ( $P < 0,001$ ) com o nível de lisina (%) e a relação lisina/Energia metabolizável (lis/EM) e correlação positiva ( $P < 0,001$ ) com o consumo de lisina (CLis). Isso se justifica porque as dietas das fases iniciais de crescimento possuem mais lisina proporcionalmente e animais em crescimento têm maior eficiência no ganho de peso baseado em deposição proteica. Para a eficiência alimentar (EA) houve correlação positiva ( $P < 0,001$ ) com nível de lisina (%) e com a relação lis/EM demonstrando a importância do equilíbrio entre esses dois fatores na dieta. Para a deposição de proteína na carcaça observou-se correlação positiva ( $P < 0,001$ ) com o consumo de lisina, e apesar de não significativa ( $P > 0,05$ ), demonstrou correlação negativa com a relação lis/EM confirmando a importância de haver EM disponível para que a síntese proteica ocorra de maneira eficiente. Para a deposição de lipídio na carcaça houve correlação negativa ( $P < 0,001$ ) com nível de lisina (%) na dieta e com a relação Lis/EM. Estes resultados estão associados tanto à necessidade de lisina para a síntese proteica em detrimento da deposição de lipídios quanto há aqui um efeito do peso vivo do animal, pois os animais mais velhos, com maiores pesos vivos consomem mais energia do que lisina e depositam mais gordura que proteína, proporcionalmente, em função de sua maturidade fisiológica.